

SUJEITO OCULTO: PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL E O TRABALHO COM COMPORTAMENTO SUICIDA

THE HIDDEN INDIVIDUAL: MENTAL HEALTH PROFESSIONALS AND THE WORK WITH SUICIDAL BEHAVIOR

Natália Ferracioli^{†1}, Elaine Rodrigues¹, Érika Oliveira-Cardoso¹, & Manoel dos Santos¹

¹Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, FFCLRP-USP, São Paulo, Brasil, nataliagmendes@hotmail.com, elaineguijarrorodrigues@gmail.com, erikao@ffclrp.usp.br, masantos@ffclrp.usp.br

Resumo: O contato recorrente com pacientes que apresentam comportamento suicida frequentemente elicia sentimentos extremos nos profissionais de saúde, que tendem a ser invisibilizados. Trata-se de uma revisão da literatura com objetivo de sintetizar e reinterpretar achados de estudos qualitativos primários sobre a experiência de profissionais de saúde mental na assistência a pessoas com comportamento suicida. Foi realizada uma revisão de linha temporal aberta, a partir da estratégia estruturada de busca SPIDER e utilização do protocolo PRISMA para recuperação das evidências nas bases de dados PubMed/Medline, Web of Science, SCOPUS, PsycINFO, CINAHL e LILACS. Dois revisores triaram e avaliaram de forma independente a qualidade metodológica dos artigos, extraíram os dados e elaboraram a síntese temática; 852 artigos foram identificados entre 2005 e 2021, dentre os quais 21 contemplaram os critérios de elegibilidade e foram incluídos na amostra desta revisão. Os resultados foram organizados em três temas descritivos: (1) Impacto emocional do contato com experiências perturbadoras na prática profissional; (2) O outro lado da moeda: o encontro com experiências favoráveis; (3) Implicações emocionais do trabalho para a vida pessoal e profissional. Com base nesses temas centrais foi elaborado o tema analítico: Entre o doce e o amargo: transformações pessoais e profissionais vivenciadas no cuidado de pessoas com comportamento suicida. Concluiu-se que os profissionais experimentam sentimentos ambivalentes durante o trabalho com a população vulnerável ao risco suicida, que repercutem e geram transformações significativas nas esferas da vida pessoal e laboral. Os resultados contribuem para a capacitação multiprofissional, de modo a incluir o cuidado emocional aos profissionais em programas de posvenção, com vistas à prevenção de possíveis complicações decorrentes da exposição ao processo de luto.

Palavras-Chave: Profissional de saúde; Suicídio; Ideação suicida; Saúde mental; Revisão de literatura.

Abstract: Recurrent contact with patients who present suicidal behavior often elicits extreme feelings in healthcare professionals, which tend to be invisibilized. We conducted a literature review with the aim of synthesize and reinterpret findings from primary qualitative studies about the experience of mental health professionals in assisting people with suicidal behavior. An open timeline literature review was conducted using the SPIDER structured search strategy and the PRISMA protocol to retrieve evidence from PubMed/Medline, Web of Science, SCOPUS, PsycINFO, CINAHL, and LILACS databases. Two reviewers independently screened and assessed the methodological quality of the articles, extracted the data, and prepared the thematic synthesis; 852 articles were identified between 2005 and 2021, among which 21 met the eligibility criteria and were included in the sample

[†]Morada de Correspondência: FFCLRP-USP, Departamento de Psicologia, Avenida Bandeirantes, 3900, Monte Alegre CEP: 14040-901, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Submetido: 15 de junho de 2022

Aceite: 10 de setembro de 2022

of this review. The results were organized into three descriptive themes: (1) Emotional impact of facing disturbing experiences in professional practice; (2) The other side of the coin: the encounter with favorable experiences; (3) Emotional implications of work for personal and professional life. Based on these central themes, the analytical theme was elaborated: Between sweet and bitter: personal and professional transformations experienced in the care of people with suicidal behavior. We concluded that professionals experience ambivalent feelings while working with the population vulnerable to suicidal risk, which have repercussions and generate significant transformations in personal and professional life. The results contribute to multiprofessional training, in order to include emotional care to professionals in postvention programs, in order to prevent possible complications arising from exposure to the grieving process.

Keywords: Health professional; Suicide; Suicidal ideation; Mental health; Literature review.

O suicídio é um problema da saúde pública que acarreta graves consequências para famílias e comunidades impactadas por essa experiência que desafia os limites da condição humana (Alves et al., 2022). Anualmente, ocorrem mais de 700 mil suicídios ao redor do mundo (World Health Organization, 2021). Por se tratar de um fenômeno multifatorial e multideterminado, o atendimento às pessoas que vivenciam essa situação deve ser multiprofissional e interdisciplinar, abarcando os variados níveis de cuidado (Ferracioli et al., 2021). Na produção desse cuidado geralmente estão envolvidos psiquiatras, psicólogos, psicanalistas, terapeutas e assistentes sociais, além de profissionais da saúde em geral, como da enfermagem e medicina (Ferracioli et al., 2019).

O contato recorrente com pacientes que apresentam comportamento suicida frequentemente elicia sentimentos extremos nos profissionais de saúde, que tendem a ser invisibilizados (Santeiro et al., 2020; Slaven & Kisely, 2002). O objetivo desta investigação foi sintetizar e reinterpretar achados de estudos qualitativos primários sobre a experiência de profissionais de saúde mental na assistência a pessoas com comportamento suicida.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão da literatura de linha temporal aberta, utilizando a estratégia estruturada de busca SPIDER (*Sample, Phenomenon of Interest, Design, Evaluation, Research type*) e o protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para recuperação das evidências nas bases de dados PubMed/Medline, Web of Science, SCOPUS, PsycINFO, CINAHL e LILACS.

Os descritores e *keywords* *Mental Health Services, Suicide, Interview as Topic, Expert Testimony* e *Qualitative* foram adaptados, de acordo com as especificidades de cada banco de dados [Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), APA Thesaurus, CINAHL Subject Headings, Medical Subject Headings (MeSH) e respectivos *entry terms*], e agrupados e combinados utilizando-se os operadores booleanos AND / OR.

A partir da questão norteadora “Quais são as evidências qualitativas sobre a experiência emocional de profissionais de saúde mental na assistência a pessoas com comportamento suicida?”, dois pesquisadores com expertise em revisões triaram os artigos e avaliaram, de forma independente, a qualidade metodológica dos estudos, extraíram os dados e elaboraram a síntese temática (Thomas & Harden, 2008).

RESULTADOS

Caracterização dos estudos e da população incluída

Os 21 artigos incluídos nesta revisão (Aherne et al., 2018; Ferreira et al., 2019; Gilje et al., 2005; Goldstone & Bantjes, 2019; Hagen et al., 2017; Høifødt et al., 2007; Hultsjö et al., 2019; Jansson & Graneheim, 2018; Malgarezi et al., 2019; Morrissey & Higgins, 2019, 2021; Podlogar et al., 2020; Rytterström et al., 2020; Sanders et al., 2005; Sun et al., 2019; Ting et al., 2006; Tzeng et al., 2010; Unzueta Callirgos, 2018; Vandewalle et al., 2020; Vedana et al., 2017; Zana & Kovács, 2013) foram publicados entre 2005 e 2021 e derivam de estudos conduzidos em 10 países diferentes: Bélgica ($N=1$), Brasil ($N=4$), Irlanda ($N=3$), Noruega ($N=3$), Peru ($N=1$), Eslovênia ($N=1$), África do Sul ($N=1$), Suécia ($N=3$), Taiwan ($N=2$), Estados Unidos ($N=2$).

A fundamentação teórico-metodológica dos estudos foi variada: fenomenologia ($N=6$), método fenomenográfico ($N=1$), construcionismo social ($N=1$), interacionismo simbólico ($N=1$) e etnografia ($N=1$); 11 estudos declararam, genericamente, que utilizaram a abordagem qualitativa e explicitaram apenas o método ou técnica utilizada para análise dos dados, sendo predominante a Teoria Fundamentada nos Dados ($N=7$).

Os dados dos estudos foram coletados por meio de entrevistas individuais ($N=12$), grupo focal ($N=1$), questionário autoaplicável ($N=1$), combinação de entrevistas e notas de campo ($N=4$), combinação de entrevista individual, grupo e ficha de dados ($N=1$) e combinação de entrevista individual e questionário sociodemográfico ($N=2$).

A amostra dos 21 estudos abrangeu 435 participantes. Os profissionais eram de distintas áreas de conhecimento e especialidades: enfermagem ($N=10$), psicologia ($N=5$), serviço social ($N=2$), medicina geral ($N=1$); em alguns estudos a amostra foi composta por profissionais diversos da área da saúde e psiquiatras ($N=3$). Os contextos de trabalho englobaram psiquiatria e saúde mental em hospitais gerais e psiquiátricos, clínicas ambulatoriais e de internação ($N=8$), estratégia de saúde da família ($N=1$), serviço de intervenção em suicídio ($N=1$), serviço de emergência ($N=1$), psicologia clínica ($N=1$), psiquiatria clínica ($N=1$), serviços comunitários ($N=1$) e estudo realizado em mais de um destes contextos ($N=2$), além de investigações que não especificaram o contexto ou apenas informaram tratar-se de setor público e/ou privado ($N=5$). Em relação ao tempo na prática, foram incluídos desde estudantes de graduação em seu primeiro contato com o trabalho em saúde mental, até profissionais de saúde com 35 anos de experiência.

Síntese dos achados

Os resultados foram organizados em três temas descritivos (1) *Impacto emocional do contato com experiências perturbadoras na prática profissional*; (2) *O outro lado da moeda: o encontro com experiências favoráveis*; (3) *Implicações emocionais do trabalho para a vida pessoal e profissional*. Com base nesses temas centrais, foi elaborado o tema analítico: *Entre o doce e o amargo: transformações pessoais e profissionais vivenciadas no cuidado de pessoas com comportamento suicida*.

Em conformidade com os achados evidenciados, este tema analítico demonstra que o profissional de saúde mental que trabalha com pessoas que manifestam ideação suicida, fazem tentativas e/ou consumam o autoextermínio, experienciam sentimentos diversos, que englobam tanto vivências penosas (“amargas”) quanto satisfatórias (“doces”). Este tema analítico revela que esse misto de sentimentos desencadeia repercussões emocionais que afetam o equilíbrio psicológico dos

profissionais. A exposição recorrente a situações relacionadas ao comportamento suicida de pacientes gera consequências e transformações significativas tanto no âmbito da atuação profissional como na vida pessoal do profissional de saúde.

Tema descritivo 1 - Impacto emocional do contato com experiências perturbadoras na prática profissional

Os resultados evidenciaram que o trabalho com pacientes que apresentam comportamento suicida é emocionalmente impactante e intenso, com elevado potencial de eliciar reações negativas. O profissional fica exposto a vivências e sentimentos disruptivos em sua prática. Em quase todos os estudos os profissionais referiram que se sentem confusos, desorganizados, entorpecidos ou inábeis, sendo muito comum que eles também se percebam como limitados, impotentes, frustrados, indefesos e desesperançosos ao se depararem com um paciente que manifesta desejo de se suicidar. Muitas vezes isso se deve ao fato de se sentirem despreparados e de contarem com treinamento insuficiente.

Foram relatados também sentimentos de raiva, irritação e traição. Nesse sentido, identificou-se a ocorrência de atitudes condenatórias e discriminatórias em relação aos pacientes por parte de alguns profissionais. Destacam-se, ademais, vivências de medo e apreensão de que o paciente leve a cabo seus intentos, provocando inúmeras preocupações, inclusive quanto à imagem social dos profissionais, que temem ser desmoralizados em sua credibilidade.

Ansiedade, desconforto e angústia foram sentimentos recorrentes, o que leva os profissionais a considerarem seu trabalho com a demanda de comportamento suicida difícil, desafiador e complexo, além de exaustivo e desvitalizante. Os sentimentos relatados pelos profissionais após o suicídio de algum de seus pacientes abarcam primordialmente a presença de auto-culpabilização. Profissionais também descrevem que se sentem deprimidos, tristes, chateados e em processo de luto. Alguns profissionais também referiram vivências traumáticas e de choque, surpresa, intrusão, exposição, solidão e isolamento, além de se sentirem frequentemente desapontados com o próprio desempenho. Reações de negação, descrença e vergonha também foram explicitadas. Alguns relataram experimentar vazio emocional.

Tema descritivo 2 - O outro lado da moeda: o encontro com experiências favoráveis

Apesar do inegável sofrimento psíquico subjacente às experiências perturbadoras relatadas no tema anterior, esta revisão também encontrou experiências favoráveis de profissionais de saúde mental no trabalho com pacientes que manifestam comportamento suicida. É claro que tais experiências não ocorrem isoladamente e de forma exclusiva, estando sempre permeadas em alguma medida pelo sofrimento. Também são descritas com menor frequência. Dentre os sentimentos agradáveis experienciados e que são referidos na maior parte dos estudos incluídos na revisão destacam-se: empatia, compaixão, respeito, altruísmo e paciência.

Há também relatos de alívio quando o suicídio de algum paciente se consuma, o que parece estar ligado a dois motivos centrais: a cessação do sofrimento crônico e persistente dessas pessoas e o encerramento de uma demanda penosa com a qual o profissional se percebia exaurido por ter que lidar. Há profissionais que afirmam sentirem-se gratos por poderem aprender com os pacientes e, assim, enriquecer suas experiências profissionais.

Além disso, muitos profissionais referiram que se sentem capazes e confiantes, além de esperançosos e aliviados ao perceberem que suas intervenções resultam em efeitos positivos na prevenção do suicídio, à medida que seus pacientes melhoram.

Tema descritivo 3 - Implicações emocionais do trabalho para a vida pessoal e profissional

Os estudos evidenciaram que a intensidade das emoções anteriormente descritas faz com que o profissional de saúde mental não saia ileso da experiência de trabalhar na atenção a pessoas que manifestam comportamento suicida, o que gera implicações tanto no âmbito profissional quanto na vida pessoal. Não por acaso, um dos aspetos mais relatados nos estudos incluídos nesta revisão é a necessidade que os profissionais sentem de estabelecer limites em seu trabalho, especialmente nas interfaces entre a atuação profissional e sua existência enquanto indivíduos, buscando demarcar com mais clareza o tipo de relação que devem estabelecer com tais pacientes.

A responsabilidade por tomar decisões corretas no manejo de pacientes com risco de suicídio emerge nos estudos como uma implicação profissional relevante, que por sua vez coloca em movimento outros elementos que impactam a atuação profissional, como os comportamentos evitativos em relação a atender tais demandas. Alguns profissionais se sentem tão impactados a ponto de trocarem de contexto de trabalho e realizarem mudanças concretas em suas vidas pessoais.

Um dos elementos mais insistentemente referidos pelos profissionais como fundamentais para a intervenção no contexto do risco de suicídio é o autocuidado, evidenciando a necessidade de cuidarem de sua própria saúde psíquica submetendo-se à psicoterapia pessoal e supervisão regular com outros profissionais de saúde mental. Esses cuidados básicos asseguram espaços de escuta e reflexão sobre os próprios sentimentos, contribuindo para melhor gestão das emoções despertadas pelo trabalho, de modo a reduzir a vulnerabilidade pessoal.

DISCUSSÃO

Concluiu-se que os profissionais experimentam sentimentos ambivalentes durante o trabalho com a população vulnerável ao risco suicida, os quais repercutem e geram transformações significativas nas esferas da vida pessoal e laboral. Os resultados contribuem para a capacitação multiprofissional, de modo a se incluir o cuidado emocional aos profissionais que trabalham com pessoas que apresentam ideação e tentativas de suicídio, além de programas de prevenção, com vistas à prevenção de possíveis complicações decorrentes da exposição ao processo de luto e sofrimento psíquico.

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Bolsa de Produtividade em Pesquisa).

ORCID

Natália Ferracioli  <https://orcid.org/0000-0003-3912-1531>
Elaine Rodrigues  <https://orcid.org/0000-0003-3593-7007>
Érika Oliveira-Cardoso  <https://orcid.org/0000-0001-7986-0158>
Manoel dos Santos  <https://orcid.org/0000-0001-8214-7767>

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Natália Ferracioli: Concetualização, Curadoria dos dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Redação do rascunho original, Redação - revisão e edição

Elaine Rodrigues: Investigação, Análise formal, Metodologia

Érika Oliveira-Cardoso: Investigação, Análise formal, Metodologia Redação - revisão e edição

Manoel dos Santos: Concetualização, Curadoria dos dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Supervisão, Redação do rascunho original, Redação - revisão e edição

REFERÊNCIAS

- Aherne, C., Coughlan, B., & Surgenor, P. (2018). Therapists' perspectives on suicide: a conceptual model of connectedness. *Psychotherapy Research, 28*(5), 803-819. <https://doi.org/10.1080/10503307.2017.1359428>
- Alves, A. C., Cunha, I. M., Santos, M. A., Miasso, A. I., Zanetti, A. C. G., Carvalho, J. C., & Vedana, K. G. G. (2022). The meaning of life after a suicide attempt. *Archives of Psychiatric Nursing, 36*, 17-23. <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2021.10.013>
- Ferracioli, N. G. M., Cardoso, E. A. O., Vedana, K. G. G., Pillon, S. C., Miasso, A. I., Souza, J., Risk, E. N., Oliveira, W. A., Leonidas, C., & Santos, M. A. (2019). Os bastidores psíquicos do suicídio: uma compreensão psicanalítica. *Vínculo, 16*(1), 16-29. <https://dx.doi.org/10.32467/issn.1982-1492v16n1p17-28>
- Ferracioli, N. G. M., Oliveira, W. A., Oliveira-Cardoso, É. A., Corradi-Webster, C. M., Risk, E. N., & Santos, M. A. (2021). Comportamento suicida: o paradoxo vida e morte em meio à pandemia de COVID-19. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 12*(2), 75-98. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n2p75>
- Ferreira, G. S., Fajardo, A. P., & Mello, E. D. (2019). Possibilities of addressing suicide in the family health strategy. *Physis, 29*(4), e290413. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290413>
- Gilje, F., Talseth, A. G., & Norberg, A. (2005). Psychiatric nurses' response to suicidal psychiatric inpatients: struggling with self and sufferer. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing, 12*(5), 519-526. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2850.2005.00855.x>
- Goldstone, D., & Bantjes, J. (2019). Mental health care providers talk about their experiences preventing suicide in people with substance use disorders in South Africa: implications for clinical practice. *International Journal of Psychiatry in Clinical Practice, 23*(1), 40-48. <https://doi.org/10.1080/13651501.2018.1438628>
- Hagen, J., Hjelmeland, H., & Knizek, B. L. (2017). Connecting with suicidal patients in psychiatric wards: therapist challenges. *Death Studies, 41*(6), 360-367. <https://doi.org/10.1080/07481187.2017.1284955>
- Høifødt, T. S., Talseth, A. G., & Olstad, R. (2007). A qualitative study of the learning processes in young physicians treating suicidal patients: From insecurity to personal pattern knowledge and self-confidence. *BMC Medical Education, 7*(21). <https://doi.org/10.1186/1472-6920-7-21>
- Hultsjö, S., Wärdig, R., & Rytterström, P. (2019). The borderline between life and death: mental healthcare professionals' experience of why patients commit suicide during ongoing care. *Journal of Clinical Nursing, 28*(9-10), 1623-1632. <https://doi.org/10.1111/jocn.14754>
- Jansson, L., & Graneheim, U. H. (2018). Nurses' experiences of assessing suicide risk in specialised mental health outpatient care in rural areas. *Issues in Mental Health Nursing, 39*(7), 554-560. <https://doi.org/10.1080/01612840.2018.1431823>

- Malgarezi, V. A., Borowski, S. B. von, Cesconetto, R. A. Z., & Whachholz, T. (2019). Psychologists' perceptions regarding suicide: qualitative research from Santa Catarina southern scenario. *Revista Psicologia e Saúde, 12*(2), 169-179. <https://doi.org/10.20435/pssa.v0i0.812>
- Morrissey, J., & Higgins, A. (2019). "Attenuating anxieties": a grounded theory study of mental health nurses' responses to clients with suicidal behaviour. *Journal of Clinical Nursing, 28*(5-6), 947-958. <https://doi.org/10.1111/jocn.14717>
- Morrissey, J., & Higgins, A. (2021). "When my worst fear happened": mental health nurses' responses to the death of a client through suicide. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing, 28*(5), 804-814. <https://doi.org/10.1111/jpm.12765>
- Podlogar, T., Poštuvan, V., de Leo, D., & Žvelc, G. (2020). The model of dynamic balance in therapists' experiences and views on working with suicidal clients: a qualitative study. *Clinical Psychology and Psychotherapy, 27*(6), 977-987. <https://doi.org/10.1002/cpp.2484>
- Rytterström, P., Ovox, S., Wardig, R., & Hučsdjö, S. (2020). Impact of suicide on health professionals in psychiatric care: mental healthcare professionals' perceptions of suicide during ongoing psychiatric care and its impacts on their continued care work. *International Journal of Mental Health Nursing, 29*(5), 982-991. <https://doi.org/10.1111/inm.12738>
- Sanders, S., Jacobson, J., & Ting, L. (2005). Reactions of mental health social workers following a client suicide completion: a qualitative investigation. *Omega: Journal of Death and Dying, 51*(3), 197-216. <https://doi.org/10.2190/D3KH-EBX6-Y70P-TUGN>
- Santeiro, T. V., Leite, R. F. D., & da Rocha, G. M. A. (2020). Suicide and social media: dialogue with clinical psychologists. *Psicologia Clínica, 32*(3), 535-556. <https://doi.org/10.33208/PC1980-5438v0032n03A06>
- Slaven, J., & Kisely, S. (2002). Staff perceptions of care for deliberate self-harm patients in rural western Australia: a qualitative study. *The Australian Journal of Rural Health, 10*(5), 233-238. <https://doi.org/10.1046/j.1440-1584.2002.00487.x>
- Sun, F. K., Long, A., Chiang, C. Y., Wu, M. K., & Yao, Y. C. (2019). The psychological processes voiced by nursing students when caring for suicidal patients during their psychiatric clinical practicum: a qualitative study. *Journal of Clinical Nursing, 29*(3-4), 525-534. <https://doi.org/10.1111/jocn.15090>
- Thomas, J., & Harden, A. (2008). Methods for the thematic synthesis of qualitative research in systematic reviews. *BMC Medical Research Methodology, 8*(1), 45. <https://doi.org/10.1186/1471-2288-8-45>
- Ting, L., Sanders, S., Jacobson, J. M., & Power, J. R. (2006). Dealing with the aftermath: a qualitative analysis of mental health social workers' reactions after a client suicide. *Social Work, 51*(4), 329-341. <https://doi.org/10.1093/sw/51.4.329>
- Tzeng, W. C., Yang, C. I., Tzeng, N. S., Ma, H. S., & Chen, L. (2010). The inner door: toward an understanding of suicidal patients. *Journal of Clinical Nursing, 19*(9-10), 1396-1404. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2009.03002.x>
- Unzueta Callirgos, X. (2018). Meanings of suicide in a group of psychoanalytic psychotherapists. *Pensamiento Psicológico, 16*(1), 69-81. <https://doi.org/10.11144/javerianacali.ppsi16-1.ssgp>
- Vandewalle, J., Deproost, E., Goossens, P., Verfaillie, J., Debyser, B., Beeckman, D., van Hecke, A., & Verhaeghe, S. (2020). The working alliance with people experiencing suicidal ideation: a qualitative study of nurses' perspectives. *Journal of Advanced Nursing, 76*(11), 3069-3081. <https://doi.org/10.1111/jan.14500>
- Vedana, K. G. G., Magrini, D. F., Miasso, A. I., Zanetti, A. C. G., de Souza, J., & Borges, T. L. (2017). Emergency nursing experiences in assisting people with suicidal behavior: a grounded

theory study. *Archives of Psychiatric Nursing*, 31(4), 345-351.
<https://doi.org/10.1016/j.apnu.2017.04.003>

World Health Organization. (2021, June 17). *Facts sheets: Suicide 2021*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>

Zana, A. R. de O., & Kovács, M. J. (2013). The psychologist and the care of patients with suicidal ideation or attempt. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(3), 897-921.
<https://doi.org/10.12957/epp.2013.8598>